

# **RELATÓRIO DE MISSÃO:**

## **Troca de experiências para a monitorização do desenvolvimento do Capital Humano**

### **(Acção 061EDU-BU)**

**Assistência Técnica para a Implementação da  
Facilidade de Diálogo UE-Angola  
FED/2019/408-193**

Termos de Referência

Refª. 061EDU- BU

Perito Secundário

Perito Sénior em Políticas Públicas, Monitoria e Avaliação: Maria Clara Lima Fernandes  
Correia

Data

24/01/2024

#### **1) Objectivos**

Os objectivos definidos para a missão em apreço foram:

Objectivo geral:

Apoiar os *workshops* de troca de experiências a realizar entre a UTG/PNFQ e o PlanAPP, em Angola e em Portugal, através de informação e de contributos de reflexão, análise e proposta.

Objectivos específicos:

- Analisar e sistematizar os desafios da UTG/PNFQ no prosseguimento das respectivas missão e actividades;
- Elaborar recomendações de intervenção futura para o trabalho da UTG/PNFQ e áreas relevantes do ponto de vista da troca de experiências UTG/ PlanApp.

#### **2) Actividades**

De acordo com os Termos de Referência (TdR), o trabalho realizado integrou actividades *homebased* e actividades realizadas no âmbito de uma missão de 5 dias em Luanda (27.11.2023 a 01.12.2023).

As actividades *homebased* incluíram, fundamentalmente, a recolha, análise e redação de contributos, plano de trabalho e documentos, bem como a realização de reuniões *online*, quer antes e quer após a missão em Luanda.

As actividades em Luanda incluíram, sobretudo, o ajustamento e validação do plano e ferramentas de trabalho e a realização de reuniões orientadas por um guião de questões.

## **2.1. Actividades *homebased*:**

### **2.1.1. Recolha e análise documental**

- Identificação, recolha e análise documental, nomeadamente: i) “*Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) 2013-2020*”, versão final de 2012; ii) “*O Capital Humano em Angola: realidades, perspectivas, desafios*”, Dezembro de 2018; iii) “*Plano de Desenvolvimento do Capital Humano de Angola, 2022-2035/ACH 2022-2035*”, Dezembro 2018; iv) Decreto Presidencial 87/ 15 de 5 de Maio (criação da UTG/PNFQ); v) Decretos Presidenciais nº 220/ 20; nº 221/ 20 e nº 222/ 20 que aprovam, respectivamente, os Estatutos Orgânicos do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério da Educação.
- Análise de documentos elaborados pela perita, ou com a sua participação, em missões anteriores em Angola, nomeadamente no âmbito do PNFQ<sup>1</sup>.

### **2.1.2. Reuniões online**

- Antes da missão em Luanda:

Realização de 3 reuniões *online* (**Registo de Presenças no Anexo 1**): uma reunião com a Assistência Técnica do Facilidade de Diálogo entre UE e Angola (FdD); uma reunião com UTG/PNFQ e a Assistência Técnica da FdD; uma reunião com a UTG/PNFQ, o PlanAPP e Assistência Técnica da FdD.

Estas reuniões permitiram alinhar a agenda de trabalho em Luanda e ajustar resultados esperados do trabalho da perita, tendo o foco sido colocado na identificação dos desafios da UTG no prosseguimento e valorização da sua missão e na sugestão de temas/ questões a partilhar no *workshop* com o PlanApp e a contemplar na Declaração de Parceria.

- Após a missão em Luanda:

Realização de 2 reuniões *online* (**Registo de Presenças no Anexo 1**): uma reunião com a Dra Nyanga Tyitapeka, coordenadora adjunta responsável pela Divisão Técnica de Gestão e Tecnologias de Informação (DTGTI); uma reunião com a Dra Anuarith Martins, responsável pelo Gabinete de Comunicação e Imagem da UTG/ PNFQ.

Estas reuniões *online*, após a missão em Luanda, tiveram como principal objectivo identificar os temas com particular interesse para dirigentes da UTG/ PNFQ, na perspectiva pessoal e da respectiva Divisão que coordenam, bem como recolher propostas de temáticas para a Declaração

<sup>1</sup> a) Participação no “*Estudo Piloto de Formação e Empregabilidade*” (novembro 2016), CESO/ UTG - Gabinete de Quadros da Presidência da República Popular de Angola; b) Condução de uma acção de formação para técnicos e dirigentes dos Ministérios do Trabalho, da Educação e do Ensino Superior de Angola no âmbito do Estudo Piloto de Formação e Empregabilidade (novembro 2016), CESO/ UTG -Gabinete de Quadros da Presidência da República Popular de Angola; c) Projecto para o Ministério da Indústria de Angola – “*Desenvolvimento de um diagnóstico de necessidades de competências e elaboração do plano de formação*”; 2019; CESO/ Ministério da Indústria de Angola – projeto desenvolvido em co-coordenação/ parceria com Leonor Rocha.

de Parceria. As questões que orientaram as duas reuniões online realizadas após a missão em Luanda foram as seguintes: i) Quais as impressões gerais sobre a partilha e resultados do *workshop* com o PlanAPP; ii) O que considerou mais interessante no *workshop* do ponto de vista da UTG e, também, da Unidade que coordena, em particular?; iii) Quais poderão ser as áreas mais interessantes a contemplar numa Declaração de Parceria UTG/ PlanAPP?

### 2.1.3 Elaboração de documentos e relatórios

- Elaboração de uma proposta de agenda de trabalhos para a missão a Luanda, conforme resultados do alinhamento feito nas reuniões *online* realizadas antes da missão a Luanda, enviada ao interlocutor da UTG/ PNFQ – Doutor. Mbangula Katumua - e partilhada com a UTG/PNFQ e a Assistência Técnica da Facilidade de Diálogo UE e Angola (FdD) – **Anexo 2**
- Preparação de ferramentas de trabalho enunciadas na proposta de agenda (*nota: acordou-se na especificação e validação destas ferramentas na primeira reunião de trabalho em Luanda, nomeadamente no que respeita ao guião de entrevistas*)
- Elaboração de dois relatórios técnicos: relatório *draft*, cuja versão final foi entregue em 11.12.2023; relatório final, entregue em 24.01.2024

A estrutura do relatório técnico final (Anexo 4) é a seguinte:

- I. Sobre o relatório e o trabalho realizado
  - I.1. Breve enquadramento
  - I.2. Processo e metodologia de trabalho
- II. Resultados alcançados
  - II.1. Práticas e situações associadas ao funcionamento da UTG/PNFQ
  - II.2. Desafios da UTG/ PNFQ
  - II.3. Recomendações
- III. Proposta de temas a explorar nos *workshop's*
- IV. Proposta de temas para a Declaração de Parceria

## **2.2. Actividades realizadas durante a missão de 5 dias em Luanda:**

### 2.2.1. Entrevistas presenciais com dirigentes e técnicos da UTG

- Foram realizadas reuniões, na forma de entrevistas, com 9 dirigentes e técnicos da UTG/ PNFQ, tendo sido uma (1) entrevista colectiva e sete (7) entrevistas individuais (7). Na entrevista colectiva participaram os dois coordenadores adjuntos da UTG/ PNFQ. Nas entrevistas individuais participaram 6 técnicos (4 da Divisão Técnica de Programação, Acompanhamento e Avaliação e 2 da Divisão Técnica de Gestão e Tecnologias de Informação/ DTGTI) tendo sido ainda realizada uma entrevista individual à Chefe de Divisão do Gabinete de Comunicação e Imagem da UTG/ PNFQ - **Registo de Presenças no Anexo 1**.

Estrutura do guião de entrevista (com os ajustamentos necessários em função do âmbito de atribuições, grau de antiguidade e conhecimentos dos entrevistados)

- Formação, percurso profissional e atribuições do entrevistado.
- Actividades desenvolvidas e dificuldades sentidas, quer no funcionamento interno quer na relação com os parceiros.
- Processos e instrumentos de trabalho utilizados.
- Intervenções ou instrumentos que podem facilitar e melhorar a actividade e os resultados, quer da Divisão em que se inserem, quer da UTG/PNFQ.
- Principais realizações da UTG/PNFQ até ao momento (exs: projectos inovadores, estudos, etc)
- Principais desafios que se colocam no momento.
- Temas ou questões que gostaria(m) de ver debatidos nos *workshops* com o PlanAPP

#### 2.2.2. Recolha e exploração de informação adicional e ajustamento do plano de trabalho

- As entrevistas permitiram recolher informação complementar à analisada nos documentos previamente identificados, validar a sua relevância, apoiar a sua interpretação e, também, conduziram ao ajustamento da agenda e do âmbito do trabalho para a semana em Luanda.
- Especificamente, em resultado da primeira reunião de trabalho realizada com os dois coordenadores adjuntos da UTG/ PNFQ, ficou claro o interesse em colocar o foco na identificação de questões e temas que, face aos desafios da UTG/ PNFQ, pudessem ser mais relevantes do ponto de vista da troca de experiências e, nomeadamente, do primeiro *workshop* a realizar entre a UTG e a PlanApp em Luanda. Foi nesta sequência que o guião de entrevistas anteriormente apresentado foi consolidado.
- No respeito por princípios de rigor metodológico, transparência de objectivos e processos e mobilização da participação, as actividades diárias foram sempre partilhadas com o Doutor Mbangula Katúmua, Coordenador-Adjunto da UTG/PNFQ. Houve ainda a oportunidade de conversar com o Dr. Edson Barreto, Director do Gabinete de Quadros, que promoveu a entrevista com a Chefe de Divisão do Gabinete de Comunicação e Imagem.
- Pese embora a disponibilidade e colaboração de dirigentes e técnicos da UTG/PNFQ, a agenda inicialmente proposta (Anexo 2) não foi cumprida por opção e dificuldades de agenda da UTG/PNFQ. No sentido de mobilizar reflexão adicional, foi sugerida a realização de uma curta sessão (1,5h) sobre os princípios gerais da Teoria da Mudança, no sentido de despertar a atenção e curiosidade para um instrumento que poderia apoiar a reflexão sobre reorientações a efectuar na programação e monitorização do ACH 2022-2035 que ainda não se encontra em execução. Esta sugestão não foi aceite por motivos de agenda.

#### 2.2.3. Elaboração de um documento síntese, validado pela UTG/ PNFQ (Anexo 3) e preparação do relatório técnico final (Anexo 4)

- Foi redigido e validado pelo interlocutor da perita na UTG/PNFQ – Doutor Mbangula Katúmua -, um documento de trabalho com conclusões síntese da recolha de informação efectuada na missão

# RELATÓRIO DE MISSÃO

## Troca de experiências para a monitorização do desenvolvimento do Capital Humano

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA FACILIDADE  
DE DIÁLOGO UE-ANGOLA · FED/2019/408-193

em Luanda, e elaborado com o objectivo de alinhar expectativas e temas relativamente ao workshop e outras actividades previstas na Acção com o PlanApp.

- Durante o período de trabalho em Luanda, foi estruturado o relatório técnico final com o objectivo de assegurar resposta aos TdR e às expectativas da UTG/ PNFQ

### 3) Resultados alcançados

#### *Recolha de indicadores para Quadro Lógico da Facilidade de Diálogo*

Indicador	Unidade	Meta	Valor observado	Fontes de verificação
Nº de participantes numa actividade	Pessoas		11	Registos de reuniões online e presenciais
% de mulheres que participou nas actividades	%		45,5%	Registos de reuniões online e presenciais
% de participantes numa actividade que reportam uma melhoria na implementação de políticas conjuntas	%		N.A.	-
Nº de estudos, resumos de políticas ou análises publicadas	Documento		N.A.	-
Nº de artigos publicados na imprensa relativos à acção	Artigo		N.A.	-

Para além dos indicadores anteriores e das evidências de participação, os resultados alcançados com o trabalho realizado podem organizar-se em dois grupos:

- Os *outputs* documentais: o presente relatório de missão; o relatório técnico (versão *draft* e versão final – **Anexo 4**) e o documento de trabalho intermédio partilhado e validado pela UTG/ PNFQ (**Anexo 3**).
- A participação de dirigentes e técnicos da UTG/ PNFQ na identificação e validação de desafios associados ao cumprimento da missão da Unidade Técnica e a proposta de temas para a Troca de Experiências com o PlanApp.

### 4) Dificuldades encontradas

A equipa da UTG/ PNFQ participou, de forma construtiva, nas entrevistas (*online* e presenciais) realizadas e nas reflexões e diagnóstico efectuados durante a missão.

As dificuldades encontradas foram sendo partilhadas com a Assistência Técnica da FdD, antes, durante e depois a missão em Luanda, sendo de destacar as relacionadas com o cumprimento da agenda de trabalhos estabelecida para a missão em Luanda:

• Das reuniões online realizadas com a UTG/PNFQ e Assistência Técnica e com a UTG/PNFQ, Assistência Técnica e PlanAPP resultou, por sugestão da UGT, um ajustamento no âmbito do trabalho da perita. À partida, e conforme TdR, esperava-se inicialmente um foco mais analítico no mapeamento dos processos, procedimentos, fluxos e relações de trabalho e cooperação entre a UTG/PNFQ e os parceiros executores das políticas, os Ministérios, estando previstas em Luanda, e para além das reuniões com a equipa da UTG/PNFQ, a realização de entrevistas com representantes dos 3 Ministérios (ME, MESCTI, MAPTSS).

• Em resultado das referidas reuniões online, foram tomadas duas principais decisões: **i)** colocar o foco da análise e, consequentemente, da recolha de informação, nas “racionais” do modelo de governação da UTG/PNFQ, de forma geral nas suas diferentes dimensões, e com foco especial nos temas do quadro institucional, do posicionamento e dos desafios da UTG/PNFQ no prosseguimento da sua missão e actividades; **ii)** centrar a recolha de informação e entrevistas na UTG/PNFQ não envolvendo, nas entrevistas a realizar pela perita em Luanda, os Ministérios responsáveis pela implementação do PNFQ.

Neste contexto, definiram-se como objectivos centrais os apresentados no capítulo 1 deste relatório de missão e a Actividade 2 constante dos TdR não foi cumprida, tendo sido ajustado o seu foco.

• Ajustado o âmbito do trabalho, foi enviada à UTG/PNFQ uma proposta de plano de trabalhos para os 5 dias da missão em Luanda (**Anexo 2**) que foi aceite. O plano não foi cumprido por dificuldades de agenda da UTG/ PNFQ, não tendo sido considerado relevante, por parte daquela entidade, efectuar o número de reuniões individuais e, sobretudo, de reuniões colectivas, propostas. Foi ainda sugerida a realização de uma curta sessão (1,5h) sobre os princípios gerais da Teoria da Mudança que não foi aceite também por dificuldades de agenda.

## 5) Recomendações

### 5.1. Recomendações operacionais:

• Em resultado da reflexão sobre o percurso de desenvolvimento deste trabalho, sugere-se à Assistência Técnica da Facilidade de Diálogo o reforço de acções que permitam, nas missões e trabalhos orientados para suportar a Troca de Experiências entre entidades com a mesma missão ou natureza, reforçar o compromisso dos beneficiários com os objectivos e os resultados esperados das Acções, bem como a clarificação dos mesmos e, consequentemente, o compromisso de participação no desenvolvimento e concretização das agendas de trabalho estabelecidas. Esta recomendação tem por objectivo reforçar o impacto dos apoios e dos projectos no desenvolvimento das instituições parceiras, assegurando resposta às suas efectivas necessidades ou desafios.

### 5.2. Recomendações técnicas:

Em resultado da análise identificaram 5 grandes áreas, significativas, de resposta aos desafios da UTG:

- o investimento, técnico e de tempo, nos **processos** que favoreçam: i) a apropriação e o **compromisso colectivo**, incluindo aqui também os parceiros, com atribuições e responsabilidades da UTG/ PNFQ na programação, acompanhamento e monitorização de políticas e programas de

educação e formação; ii) o reforço da **coerência do modelo institucional e de governação** e da sua articulação com as atribuições do Gabinete de Quadros e dos Ministérios; iii) a afirmação do **contributo da UTG/ PNFQ nos processos de tomada de decisão** o que exige, entre outros, o reforço e regularidade da entrega de informação, reflexão e propostas pertinentes;

- o investimento na operacionalização de uma **estratégia e plano de comunicação**, interna e externa, orientados para a informação e **mobilização dos parceiros executores** de políticas e programas, para a cooperação institucional, para a informação dos beneficiários e, consequentemente, promotores de **projectos inovadores**, de conhecimento e de cooperação na equipa interna e na divulgação da actividade e resultados associados ao trabalho da UTG/ PNFQ;
- o investimento nos **recursos**, nomeadamente: i) na reactivação e desenvolvimento do **SIGOF**, das respectivas funcionalidades, plataformas nele integradas e bases de informação; ii) no desenvolvimento de **competências técnicas e/ ou de gestão da equipa**; iii) na **cooperação** com organismos internacionais e instituições congénères, quer na captação de recursos, quer na produção de conhecimento, quer ainda na troca de experiências e partilha de boas práticas.

Neste contexto, sugerem-se **5 prioridades**, entendidas como **recomendações para a acção**:

- fóruns de articulação institucional, ao nível político e ao nível técnico, nomeadamente entre a UTG/PNFQ, o Gabinete de Quadros e os Ministérios – assegurar relevância das agendas de trabalho e regularidade no funcionamento.
- processos centrais de trabalho da UTG/PNFQ (programação, acompanhamento e monitorização, comunicação) e os procedimentos a eles associados - definir/ estabilizar e comunicar.
- sistema de informação, cooperação na melhoria da qualidade da informação e estabilização de indicadores chave críticos para a monitorização de políticas e programas de desenvolvimento do capital humano – cooperar, com INE e GEP, na clarificação de conceitos e unidades de medida e reactivar o SIGOF o mais rapidamente possível, no sentido de reforçar a consistência e credibilidade da interlocução e da monitorização<sup>2</sup>.
- comunicação estruturada de projectos, inovadores e/ ou âncora, desenvolvidos ou apoiados pela UTG/PNFQ - desenvolver uma acção piloto, não descuidando a activação da estratégia e do plano de comunicação.
- funções, responsabilidades e competências da equipa da UTG/ PNFQ – mapear e elaborar um plano de resposta a necessidades identificadas.

- No que respeita ao conteúdo ou temas da Troca de Experiência, o objecto central do Projecto, identificou-se, a partir da análise efectuada e das entrevistas realizadas, um conjunto de **questões relevantes a explorar, e debater, nas sessões de trabalho entre a UTG/PNFQ e o PlanAPP, as quais poderão configurar temas para a Declaração de Parceria**. As questões A, B e

<sup>2</sup> Como aqui já referido, o conjunto de indicadores associados à monitorização dos vários programas e sub-programas é vasto, podendo dificultar o foco e a acção, pelo que importa definir quais são os indicadores centrais para aferir resultados das políticas e dos programas, e que perguntas centrais tem a UTG/PNFQ de obter resposta por parte dos executores de políticas

**C, D e E** foram sugeridas expressamente pelos dirigentes e técnicos da UTG/PNFQ, em diferentes momentos, tendo sido as questões organizadas pela perita. **As restantes questões** são propostas da perita em resultado da análise efectuada e constituem, *grosso modo*, uma especificação de preocupações da UTG/PNFQ e das necessidades identificadas, nem sempre explicitadas.

- A. O que faz o Plan APP, como se organiza e como funciona?
- B. Qual a experiência do PlanAPP na dimensão de **relações institucionais**, ao nível político e ao nível técnico? Como promovem o compromisso dos parceiros, executores de políticas, com a missão e o plano de actividades da entidade?
- C. Como são desbloqueadas as **dificuldades de relação e de comunicação** com os Ministérios?
- D. Como operacionalizam a **comunicação com stakeholders e destinatários finais** dos programas e políticas? Em que fases? Quais os canais?
- E. Quais os requisitos, condições e acções que podem favorecer a **afirmação do papel da UTG/PNFQ** na programação, acompanhamento e monitorização de programas e políticas?
- F. Quais as principais características, vantagens e limitações à acção que decorrem do **modelo de governação e do quadro de atribuições** de cada entidade?
- G. **Como é que cada uma das entidades comunica**, nomeadamente aos **stakeholders** e aos destinatários finais dos programas e das políticas, a sua missão e actividades? Existe uma política de comunicação? Quais são os processos, canais, instrumentos e regularidade da comunicação?
- H. Como são organizados, e com que regularidade ocorrem, os **momentos/ reuniões de partilha de informação, reflexão e resultados com parceiros executores das políticas**?
- I. Como são feitos o acompanhamento e a monitorização de políticas, programas e projectos? Quais os **sistemas de informação, processos, fluxos e regularidade da monitorização e avaliação**?
- J. Qual o papel e a importância atribuída aos sistemas de informação na programação, acompanhamento e monitorização de políticas públicas, programas e projectos em cada país? **Como está organizado o sistema de informação?**
- K. Está definida uma política de **comunicação interna**? Como se organiza a integração de quadros e a gestão das equipas em cada entidade? Quais os espaços de partilha, de reunião e de cooperação entre áreas/ divisões?
- L. Existe uma **política de parcerias** e uma **política de fundraising** para o desenvolvimento de projectos inovadores em cada uma das entidades? Como é desenvolvida? Quais os resultados?
- M. Qual a importância e centralidade da **produção e partilha de conhecimento** (estudos, guias, seminários, etc) na actividade e resultados do PlanApp?

**RELATÓRIO DE MISSÃO**  
**Troca de experiências para a monitorização do desenvolvimento do Capital Humano**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA FACILIDADE  
DE DIÁLOGO UE-ANGOLA · FED/2019/408-193

**ANEXOS**

**RELATÓRIO DE MISSÃO**  
**Troca de experiências para a monitorização do desenvolvimento do Capital Humano**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA FACILIDADE  
DE DIÁLOGO UE-ANGOLA · FED/2019/408-193

**ANEXO 1 – Registos de Presenças (Reuniões Online e Presencial)**

**RELATÓRIO DE MISSÃO  
Troca de experiências para a monitorização do desenvolvimento do Capital Humano**

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA FACILIDADE  
DE DIÁLOGO UE-ANGOLA · FED/2019/408-193**

**ANEXO 2 - Agenda (inicial) de trabalhos para a missão a Luanda**

Email enviado em 15.11.2023

"Caro Dr. Mbangula,

Espero encontrá-lo bem, bem como a toda a equipa da UTG.

Após as reuniões havidas e depois de reflectir sobre as vossas preocupações e objectivos relativamente ao Projecto, considero importante apresentar a minha proposta de trabalho para a missão aí em Luanda, que será de 27 de Novembro a 1 de Dezembro.

Quero também dizer-lhe que estou articulada com a Facilidade de Diálogo e com a PlanAPP e, portanto, existem condições para uma missão bem sucedida. Para isso, é fundamental a vossa disponibilidade e colaboração.

Por fim, peço-lhe a amabilidade de reagir a este email e de me dizer se considera necessário realizarmos uma reunião na próxima semana para afinarmos o programa de trabalhos.

Se considerar necessário, estarei disponível no dia 21 ou no dia 22, em ambos às 14h AO.

**1. Objectivos do trabalho da perita**

- Recolher, partilhar e sistematizar um conjunto de informação, preocupações e reflexões que permitam suportar e alimentar a troca de experiências entre a UTG e a PlanAPP.
- Partilhar com a UTG a minha análise sobre o que pode ser o objecto (temas) da troca de experiências entre a UTG e a PlanAPP

**2. Objecto do trabalho da perita**

- As rationalidades, objectivos, processos e mecanismos de relacionamento inter-institucional, sem esquecer a reflexão sobre o modelo de governação do ACH
- Os principais constrangimentos sentidos pela UTG no desenvolvimento da sua missão e cumprimento dos estatutos
- Os temas e questões a debater na troca de experiências

Nota: será apresentado um relatório draft no final da minha missão em Luanda

**3. Interlocutores na missão em Luanda**

- Trabalharei apenas com a UTG e o Dr. Mbangula será o meu interlocutor principal
- Considerando os objectivos e o objecto da missão em Luanda, é necessário ouvir o maior número possível de pessoas da UTG. Assim, e para além do Dr. Mbangula, gostaria de falar com coordenadora adjunta que tem os Sistemas e Tecnologias de Informação, bem como com todos os Chefes de Divisão e Técnicos Superiores.

**RELATÓRIO DE MISSÃO  
Troca de experiências para a monitorização do desenvolvimento do Capital Humano**

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA FACILIDADE  
DE DIÁLOGO UE-ANGOLA · FED/2019/408-193**

**4. Metodologia a utilizar pela perita**

- *Análise documental: peço-lhe o favor de estarem disponíveis Guias e Manuais de trabalho que utilizem na UTG*
- *Workshop's e entrevistas individuais, orientadas por um guião de questões. No primeiro dia aí em Luanda, partilharei com Dr. Mbangula as questões.*
- *Aplicação de três ferramentas: a) análise baseada na teoria (ABT), sobretudo no que respeita aos modelos de governação de Programas de Capital Humano e suas rationalidades; b) construção de uma "Árvore de Problemas"; c) aplicação de princípios da Teoria da Mudança (Tdm) para clarificação da lógica e dos desafios de intervenção da UTG*

**5. Proposta de plano de trabalho para os dias em Luanda**

O trabalho com a UTG deverá ser agendado no intervalo horário 8h-15h

- *Dia 27, segunda-feira*
  - *Reunião de trabalho com o Dr. Mbangula para afinação do plano de trabalhos da semana e partilha das questões a explorar (previsão: 2h)*
  - *Reunião com toda as Chefias de Divisão e técnicos da UTG (previsão: 1h)*
- *Dias 28 e 29, terça-feira e quarta-feira*
  - *Entrevistas individuais (previsão de 1,5h com cada pessoa) - é fundamental reunir com Dr. Mbangula, com cada Chefe de Divisão das diferentes áreas da UTG e com cada técnico das três Divisões Técnicas da UTG*
  - *Dia 30 - Workshop com toda a equipa para partilha de reflexões (previsão: 2,5h)*
  - *Dia 31 - Reunião de trabalho com Dr. Mbangula e Chefias de Divisão (previsão: 2h)*
  - *Dia 1 - Reunião para fecho da missão e partilha de principais resultados com toda a equipa (previsão: 2h)*

*Obrigada, melhores cumprimentos e aguardo a sua reacção a este email*

*Clara Correia"*

**ANEXO 3 - Documento de trabalho, UTG/ PNFQ**

**Facilidade de DIÁLOGO EU ANGOLA**

**Troca de experiências UTG/ PlanAPP**

**Contributos de temas para a organização dos *workshops* UTG/ PlanAPP**

**DOCUMENTO DE TRABALHO DIRIGIDO À UTG**

**I. Enquadramento**

**I.1.** Este é um documento de trabalho que tem como objectivo recolher, junto da UTG, a validação e sugestões de aprofundamento de possíveis temas a reflectir na troca de experiências a realizar entre a UTG e a PlanAPP em Angola e em Portugal. É um resultado da reflexão e análise da perita e incorpora informação e sugestões recolhidas nas entrevistas a um total de 9 profissionais da UTG (2 Coordenadores-Adjuntos, 3 Chefes de Divisão e 4 Técnicos)

**I.2.** Este documento foi solicitado pelo Dr. Mbangula, coordenador-adjunto da UTG e o interlocutor da perita em Luanda.

**I.3.** A agenda das sessões de trabalho entre a UTG e PlanAPP é da responsabilidade da PlanAPP que para isso conta com o contributo da perita.

**I.4.** Relembram-se os objectivos do trabalho da perita, validados pela UTG:

- Recolher, partilhar e sistematizar um conjunto de informação, preocupações e reflexões que permitam suportar e alimentar a troca de experiências entre a UTG e a PlanAPP.
- Partilhar com a UTG a análise sobre o que pode ser o objecto (temas) da troca de experiências entre a UTG e a PlanAPP.

**I.5.** O cumprimento deste objectivos ou, dito de outra forma, os resultados alcançados, serão explicitados e apresentados nos relatórios contratados.

**II. Reflexões e propostas**

**II.1.** A UTG tem 10 anos de actividade, um papel muito importante na dinamização, planeamento e monitorização de programas e políticas de educação e formação e resultados atingidos, nomeadamente na promoção de projectos inovadores, que beneficiam de uma divulgação eficaz.

**II.2.** No momento actual, o Angola Capital Humano (ACH), enquadrado no Plano de Desenvolvimento do Capital Humano de Angola 2022-2035 (PNDCH) e instrumento central de política de educação, formação e desenvolvimento dos recursos humanos do País, está aprovado, mas ainda não traduzido na forma de Lei, Decreto Presidencial.

**II.3.** O enquadramento e posicionamento da UTG apresentam, na opinião da perita, margem de melhoria e desenvolvimento, no sentido do foco da ação, da promoção da inovação e da programação e monitorização de políticas, programas e projectos. O desafio é afirmar e comunicar o papel e contributo da UTG na articulação, acompanhamento e monitorização de políticas, programas e acções no domínio do desenvolvimento do capital humano de Angola.

**II.4.** Constituem dimensões importantes de reflexão e aprofundamento, as seguintes: a promoção do compromisso institucional com orientações, políticas e programas; a divulgação de resultados e projectos inovadores; a facilitação e o enriquecimento do diálogo com os parceiros executores das políticas, programas e projectos; o desenvolvimento dos canais e modos de comunicação com os parceiros.

**II.5.** Neste contexto, o desenvolvimento do Modelo de Governação da UTG é um pilar. Destacam-se sobretudo a centralidade e a atenção que, de acordo com análise da perita, devem ser conferidas, às seguintes principais dimensões:

- O quadro institucional da UTG: organização, atribuições/ responsabilidades e *accountability*.
- Modo de posicionamento da UTG enquanto entidade responsável pelas 3 dimensões enquadradas no nível de coordenação do ACH.

*“Nível de Coordenação, assegurado pela Unidade de Coordenação do ACH 22-35, especificamente vocacionada para coordenar a implementação da política pública em matéria de formação e qualificação do capital humano nacional” (in ACH).*

- Processos, fluxos, canais e regularidade das relações e comunicação com parceiros.
- Processos de liderança e de coordenação de trabalho da equipa interna afecta às diferentes áreas/ divisões.
- Estratégia e processos de comunicação, externa e interna, da UTG.

**II.6.** Neste contexto, sugerem-se os seguintes temas e questões a explorar, e debater, nas sessões de trabalho entre a UTG e a PlanAPP, para além, evidentemente, da partilha de informação, por parte de cada entidade, da sua missão, organização e funcionamento:

- Como promover o compromisso dos parceiros, executores de políticas, com a missão e o plano de actividades da UTG? Qual a experiência da PlanAPP nesta dimensão?
- Como são desbloqueadas as dificuldades de relação e de comunicação com os parceiros executores das políticas?
- Como são organizados, e com que regularidade ocorrem, os momentos/ reuniões de partilha de informação, reflexão e resultados com parceiros executores das políticas?
- Como é que cada uma das entidades comunica, nomeadamente aos parceiros, a sua missão e actividades? Existe uma política de comunicação, externa e interna, em cada entidade?
- Como são feitos o acompanhamento e a monitorização de políticas, programas e projectos por parte de cada entidade?
- Quais são os processos, os canais e os instrumentos de comunicação entre cada entidade e os parceiros executores das políticas? Quais os fluxos, suportes e regularidade da informação de suporte à monitorização e avaliação?

**RELATÓRIO DE MISSÃO**  
**Troca de experiências para a monitorização do desenvolvimento do Capital Humano**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA FACILIDADE  
DE DIÁLOGO UE-ANGOLA · FED/2019/408-193

- Como se organiza a gestão interna das equipas em cada entidade? Quais os espaços de partilha, de reunião e de cooperação entre áreas/ divisões?
- Qual o papel e importância atribuída aos sistemas de informação no planeamento, acompanhamento e monitorização de políticas públicas em cada país? Como está organizado o sistema de informação?
- Existe uma política de parcerias e uma política de *fundraising* para o desenvolvimento de projectos inovadores em cada uma das entidades? Como é desenvolvida? Quais os resultados?

Clara Correia

Luanda, 30 de Dezembro de 2023

**RELATÓRIO DE MISSÃO**  
**Troca de experiências para a monitorização do desenvolvimento do Capital Humano**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA FACILIDADE  
DE DIÁLOGO UE-ANGOLA · FED/2019/408-193

**ANEXO 4 – Relatório técnico final**